



NOMEADOS – Ao lado do secretário Augusto Carvalho, o governador José Roberto Arruda admitiu médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, além de anunciar um novo hospital

SAÚDE MELHOR

Médicos e técnicos já nos hospitais

Governador empossa 1.415 profissionais de nível superior para aperfeiçoar serviços da rede

Lia Kunzler

A reclamação constante da população de Brasília de que faltam médicos e enfermeiros nos hospitais públicos começa a ser resolvida. Esse foi o sinal emitido ontem pelo Governo do DF, ao admitir 1.415 profissionais de nível superior para a Saúde. Eles foram empossados na manhã de ontem.

Profissionais de todas as especialidades foram contratados para desafogar o atendimentos na rede pública e impedir que as equipes tenham de cumprir horas extras, como determinou o governador José Roberto Arruda há cerca de um mês. Além dos concursados, o GDF prometeu incorporar 420 funcionários de contratos temporários.

Os servidores empossados ontem já estão todos trabalhando. Isso acontece porque as nomeações foram feitas aos poucos desde agosto até outubro. Ao todo, foram cinco blocos de admissões publicados no Diário Oficial do DF. Segundo o secretário de Saúde, Augusto Carvalho, os profissionais beneficiarão principalmente os hospitais regionais do Gama e Ceilândia, que são os que mais sofrem com a superlotação.

O hospital do Gama recebe o impacto da região sul, Valparaíso, Cidade Ocidental. O de Ceilândia sofre a pressão de Águas Lindas. Eles são os que mais necessitam de pessoal atualmente – explicou o secretário.

Além de desafogar o atendimento, as novas contratações foram autorizadas pelo governador para que os profissionais não sejam obrigados a fazer horas extras. O pagamento desses honorários excedentes provocou uma determinação do Tribunal de Contas do DF que impedia os profissionais de permanecerem em trabalho depois do término dos plantões.

Trem da alegria

Foram três os concursos realizados nos últimos três anos que

aprovaram todos esses 1.415 servidores. Além deles, o GDF renovou os contratos temporários de 420 agentes de saúde que atualmente trabalham no programa de Saúde em Família. Nessa iniciativa, os agentes visitam as pessoas em casa e acompanham grupos de risco, como diabéticos e hipertensos.

O programa é muito elogiado, porque impede que essas pessoas, com os sintomas das doenças crônicas, inchem ainda mais os pronto-socorros. Entretanto, a permanência dos temporários chegou a ser questionada pelo Ministério Público, uma vez que existiam concursados na Secretaria de Saúde esperando pela convocação.

Em negociação com o Ministério Público, o GDF conseguiu que os contratos sejam renovados até dezembro deste ano. A partir do ano que vem, as contratações deveriam seguir os princípios do certame público. Na manhã de ontem, no mesmo evento da posse dos concursados, essa renovação foi feita e o governador Arruda anunciou que havia enviado à Câmara Legislativa uma emenda à Lei Orgânica do DF que permitiria a incorporação desses profissionais, dando a eles todos os benefícios e a estabilidade dos concursados.

O movimento lembra o ato político nos anos 80 no qual milhares de servidores sem concurso foram efetivados e ficou conhecido como *trem da alegria*. Arruda rebateu a crítica afirmando que os funcionários que são contratados temporariamente passaram por concurso, da Fundação Zerbini. Essa é a mesma instituição que responde a uma ação judicial, movida pelo Ministério Público do DF, que contesta a administração do Programa Família Saudável no DF.

– Essas famílias são atendidas há seis anos pelas mesmas pessoas. Foram as famílias que pediram para não mudar de médicos – disse Arruda.

O secretário de Saúde também defende a permanência dos temporários, agora como médicos do quadro da secretaria. Ele argumen-

tou que esses profissionais não roubariam a vaga de quem foi aprovado no concurso tradicional porque a saúde pública tem carências em todas as áreas.

– Tem espaço para todo mundo – concluiu Augusto Carvalho.

Interrupção dos serviços

O secretário adjunto, Florêncio Cavalcante, defendeu a incorporação porque, segundo ele, as pessoas que fazem esse atendimento são treinadas para o programa. O treinamento de novos profissionais levaria tempo e prejudicaria a população.

Mesmo com a incorporação das equipes, o secretário Augusto Carvalho ainda considera insuficiente o número de pessoas nesse programa de atendimento residencial. Ele explica que hoje as equipes são treinadas para atuar também em presídios, no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje), além das famílias mais humildes.

Hoje funcionam 70 equipes de atendimento, quando o ideal seriam 300. Essa renovação dos contratos temporários completou as equipes atualmente desfalcadas, além de formar novas frentes de trabalho. O ideal, para o secretário, é completar 180 delas até o ano que vem.

Funasa cede agentes

Os últimos que comemoraram a posse de ontem foi um grupo de 380 servidores do Ministério da Saúde que foram cedidos ao GDF. Esses agentes de atenção à saúde já haviam trabalhado pelo governo local em 2002, quando foram cedidos pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa), ligada ao ministério, que atuaram no controle de doenças contagiosas, como dengue e febre amarela.

Esses servidores foram obrigados a voltar para o Ministério. Esse ano, por convênio entre o governo federal e o distrital, os agentes voltaram à Secretaria de Saúde, onde permanecerão na Vigilância Sanitária.